

xadrez

XXXIV CAMPEONATO NACIONAL INDIVIDUAL

terminada a fase preliminar tudo a postos para a final

as partidas do match Karpov-Korchnoi

36. Tel Tc8-47. Rd4 Ce7-48. Dh4
 37. Rb4 Tel 50. De4 fgl 51.
 38. Rg8 52. De4 Rf7 53. Rg6-4
 39. Dh3+ Rd5 55. Rd4+ 52
 40. Rf7 57. Re6 59. De4
 41. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 42. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 43. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 44. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 45. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 46. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 47. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 48. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 49. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 50. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 51. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 52. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 53. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 54. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 55. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 56. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 57. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 58. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 59. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 60. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 61. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 62. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 63. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 64. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 65. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 66. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 67. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 68. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 69. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 70. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 71. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 72. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 73. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 74. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 75. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 76. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 77. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 78. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 79. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 80. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 81. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 82. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 83. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 84. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 85. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 86. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 87. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 88. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 89. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 90. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 91. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 92. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 93. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 94. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 95. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 96. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 97. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 98. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 99. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 100. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5

36. Tel Tc8-47. Rd4 Ce7-48. Dh4
 37. Rb4 Tel 50. De4 fgl 51.
 38. Rg8 52. De4 Rf7 53. Rg6-4
 39. Dh3+ Rd5 55. Rd4+ 52
 40. Rf7 57. Re6 59. De4
 41. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 42. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 43. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 44. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 45. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 46. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 47. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 48. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 49. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 50. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 51. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 52. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 53. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 54. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 55. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 56. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 57. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 58. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 59. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 60. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 61. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 62. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 63. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 64. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 65. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 66. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 67. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 68. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 69. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 70. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 71. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 72. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 73. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 74. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 75. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 76. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 77. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 78. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 79. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 80. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 81. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 82. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 83. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 84. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 85. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 86. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 87. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 88. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 89. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 90. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 91. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 92. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 93. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 94. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 95. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 96. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 97. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 98. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 99. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5
 100. Dd5 17. Dxd5 18. Dd5

SUMÁRIO

- 102 Consulta
- 103 XXXIII Campeonato Nacional (Preliminares)
- 104 Campeonato Mundial Masculino
- 109 Crónica de um hibernado Soluções
- 110 Campeonato Mundial Feminino
- 112 Problemas
- 113 Sistema Elo
- 114 Internacional
- 116 Finais
- 117 Partidas Comentadas
- 118 Protestos e Acordãos

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, Lisboa-1 — Telfs. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Vitor Cardoso — **Colaboram neste número:** Américo Rebordão, Costa Cabral, Angel Martin, António Pereira Santos, Fernando Silva, João Cordovil — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo - Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Rodrigo, José de Almeida

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas, Lda., Calçada dos Barbadiños, 114-A, Lisboa.

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — Assinatura semestral: 80\$00 — Assinatura anual: Portugal: 150\$00, Espanha: US\$4.50, Europa e países africanos de expressão portuguesa: US\$6.00, Restantes países: US\$8.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00.

SECÇÃO DE CONSULTA

p. — 1) Tenho lido na RPX várias referências à "Enciclopédia de Aberturas". Como a não encontro nas livrarias, agradecia que me informasse de como a posso adquirir.

2) Desejando assinar algumas revistas de xadrez estrangeiras agradecia que me informasse quais as que recomenda e como as posso obter.

3) Será possível adquirir, e em caso afirmativo como, os números da RPX que se publicaram entre 1937 e 1945 ou 1946?

Jorge Rego — AMADORA

R. — 1) Dos cinco volumes previstos já saíram quatro. Pode adquiri-los a Joaquim Durão, R. Luciano Cordeiro 19 r/c Esqº, Lisboa.

2) Pessoalmente aconselho as revistas "Europe Échecs", francesa e "Chess Life and Review", americana. Pode adquiri-las também a Joaquim Durão.

3) A edição encontra-se esgotada.

P. — 1) Defina-me teoricamente as seguintes linhas:

a) 1. Cf3 d5 2. g3 Cf6 3. Bg2 e6 4. 0-0 Be7 5. d3 0-0 6. Cbd2 c5 7. e4 dxe4 8. dxe4.

b) 1. e4 e6 2. d3 d5 3. Cd2 Cc6 4. Cgf3 Cf6 5. g3 dxe4 6. dxe4 Bc5 7. Bg2 e5 8. 0-0 0-0

c) 1. d4 c5 2. Cf3 e6 3. c4 Cf6 4. Bg5 Be7 5. Cc3 Cc6 6. e3 d5 7. dxc5 Bxc5 8. cxd5 Ce5

d) 1. e4 g6 2. d3 Bg7 3. Cf3 Cf6 4. g3 b6 5. Bg2 Bb7 6. 0-0 0-0 7. Cg4 e5 8. c4

2) Agradeço que me comente o extracto de partida 1. e4 e5 2. Bb5 Cf6 3. d4 Cxe4 4. De2 Cd6 5. Dxe5+ De7 6. Dxe7+ Bxe7 7. Bd3 Cc6 8. c3 0-0 9. Cf3 Te8 10. 0-0 Bf6 11. Bf4 b6, bem como a variante 5. Bd3 Cc6 6. dxe4 Cd4 7. Dg4 (ou De3) C6b5 8. a4 d5 9. Dd1 Dh4.

No nº 13 da RPX refere que "...depois de 5. Bd3 as negras forçam a mesma continuação com 5...Cc6. Não há alternativa para 6. Dxe7+ devido ao ataque ao Pd4" Como assim a mesma continuação?

R. — 1) a) e b) Ataque Índio de rei ou, talvez, defesa francesa; c) Defesa Tarrasch; d) Inglesa.

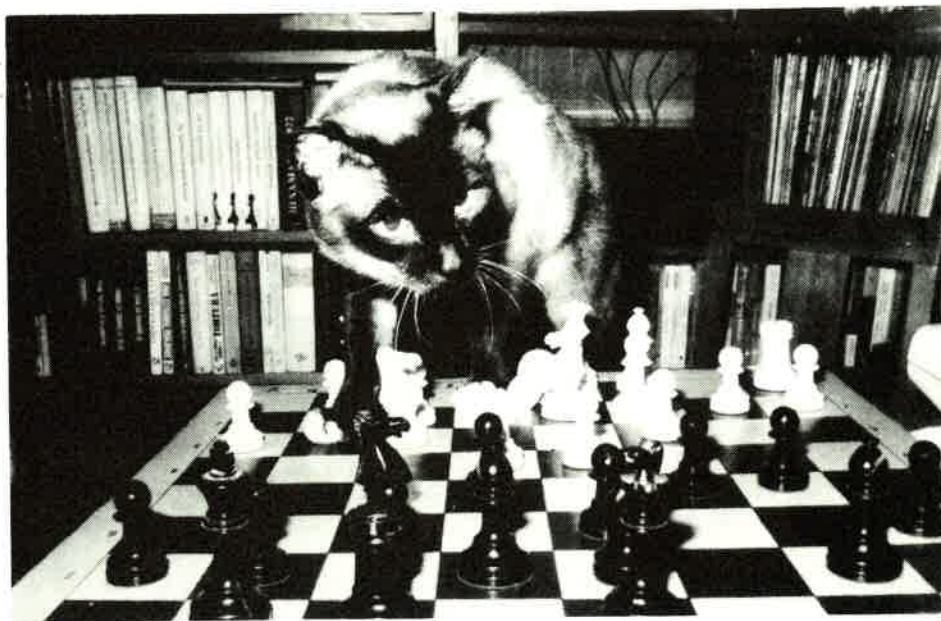
N.B.: na classificação das aberturas não interessa tanto a ordem dos lances, mas mais a estrutura resultante.

2) Tem razão. 6. Dxe7+ nem sequer é possível. Como a secção era bastante grande no nº13, devo ter trocado a posição. A resposta só seria válida para 5. Dxe5+ De7 6. Bd3 Cc6, logicamente.

Efectivamente depois de 5. Bd3 as brancas devem ter vantagem. A ameaça é 6. dxe5. Se 5...e4 então 6. f3 Cc6 7. c3 f5 8. Cd2 De7 9. fxe4 Cxe4 10. Cxe4 11. Bxe4 d6 12. Bg5! ou 8...Be7 9. fxe4 fxe4 10. Cxe4 0-0 11. Cf3 Cf5 12. d5. Se 5. Bd3 Cc6, como indica, parece-me preferível 6. c3 simplesmente.

VICTOR SILVA

Aqui há gato



Ao leitor que nos enviar a melhor legenda para esta fotografia, até fim de Outubro, oferecemos uma assinatura anual da RPX.

XXXIII campeonato nacional (preliminar)

Decorreu a fase preliminar do XXXIII Campeonato Nacional Individual de 6 a 15 de Agosto nas instalações da Móbil Portuguesa, em Lisboa.

Este foi o primeiro campeonato a ser efectuado segundo o novo regulamento, o qual prevê o apuramento para esta fase dos campeões distritais, campeões nacionais de juniores, juvenis e feminino. Além destes, mais quinze jogadores dos melhores classificados nos respectivos distritos; estes lugares serão distribuídos pelas Associações segundo o método de Hondt, tendo em atenção o número de jogadores inscritos pela mesma na época anterior.

Este ano ficaram assim distribuídos os 15 lugares:

LISBOA7
PORTO4
SETÚBAL2
FARO1
SANTARÉM1

Uma vez que houve jogadores desistentes dos lugares a que tinham direito pelas mais variadas razões, pôs-se o problema da sua substituição pelos jogadores imediatamente classificados nos respectivos torneios. Na reunião da direcção da FPX, a opinião aprovada, em virtude de se achar que o regulamento de provas não seria muito claro quanto ao assunto, foi a que se devia proceder às substituições.

Assim, dado que o representante do Funchal não pôde comparecer devido a problemas com os transportes aéreos, jogaram esta preliminar os seguintes 32 concorrentes:

Luís Santos, vice-campeão de Lisboa, em substituição de J. Cordovil. António Pereira dos Santos, Renato Pereira, Rodolfo Lavrador, Luís Ochoa, António Fernandes, José Morgado, Eduardo Casimiro; estes sete, os apurados para os lugares atribuídos à AXL, além de Fernando Sequeira Jr., campeão nacional de juvenis e de Ilda Miranda, vice-campeã nacional feminina, em substituição de Isabel P. Santos.

Pelo Porto tivemos Silvio Santos, vice-campeão distrital, em substituição de J. Guimarães, Fernando Castro, José Azevedo, Arlindo Vieira e José Abrunhosa; os 4 últimos ocupantes dos lugares atribuídos à Associação; um dos

jogadores substituiu J. Andresen, que não pôde vir à última hora.

Setúbal apresentou o vice-campeão distrital Manuel Almeida em substituição de M. Brito. Os outros dois lugares foram preenchidos por Bernardo Coelho e Vitor Morais.

Santarém: Martinho Lopes, campeão distrital, e Frederico Ferreira.

Braga conseguiu mais um lugar, pois Pedro Palhares era já o campeão nacional de juniores, portanto já com direito próprio, o que equivaleu a oferecer ao vice-campeão Manuel Coelho, o lugar pertencente a Braga.

Viana do Castelo enviou o seu campeão Firmino Silva.

Coimbra esteve representada por Luís Quaresma, respectivo titular.

Faro enviou o campeão Lamy Rocha e o outro lugar foi preenchido por Hermenegildo, o nome mais comprido do torneio, que a organização evitava escrever nos mapas, ficando apenas H. Furtado, seu apelido. Pela Guarda, compareceu António Ferreira, que é homónimo do representante de Aveiro que foi "rebaptizado" com A. Campos. Nelson Simões representou Leiria e António Horta o distrito de C. Branco. Manuel Pintor veio de Viseu e Nuno Amaral, de férias, não chegou a vir de Portalegre, pelo que foi eliminado. Também logo na segunda sessão, Bernardo Coelho desistiu "por ser proibido fumar e porque não lhe pagavam as passagens". Como a desistência veio pelo correio (telegrama) não pudemos informar o referido jogador, que no dia anterior tinha querido saber a que tinha direito no respeitante a passagens, tendo ficado com a resposta em suspenso para o dia seguinte, aquele em que desistiu, de que lhe seriam pagas parte das passagens, em igualdade de circunstâncias com os outros jogadores das partes mais afastadas do país. Assim ficaram reduzidos a trinta os jogadores. De acordo com a lei da DGD, decidi a organização proibir o fumo na sala de jogo. E assim, tragicomicamente, os jogadores mais "escravos" do fumo frente ao tabuleiro, passavam boa parte do tempo de reflexão fora da sala, olhando o magnético mural (qual Spassky enervando Korchnoi) e voltando imediatamente que o adversário respondia. Os fuma-

dores protestavam... Na segunda sessão, Ochoa teve um problema com a organização, quando a proibição ainda se mantinha, "pois já tinha havido tempo para uma reunião com os jogadores por parte da organização" o que na realidade não fora possível. Nesta tempestade em copo de água que esteve prestes a ser atirado à cara do director do torneio, Ochoa perdeu apenas meio ponto, o que até o beneficiou, sabendo como ele gosta dos gambitos suíços que sempre o favorecem. Mas a reunião foi feita com os jogadores, auscultadas as suas opiniões, e a direcção decidiu deixar fumar apenas os jogadores, mantendo o público dentro da proibição. Qualquer destes dois tipos de proibição é usado no estrangeiro e não apenas o último. (Ausculte-se a representação portuguesa em Schilde 1978). De qualquer maneira, o problema foi resolvido a contento, pois o ar condicionado e a ventilação aspiravam o fumo (quase) completamente. Só no espaço aéreo de Renato Pereira ou M. Lopes se notava a poluição, qual nuvem ameaçadora...

Sobre o torneio em si, pessoalmente, creio não haver muito a dizer. Houve bons e maus lances, idem para as partidas, dois sintéticos até determinada altura (por certo, alguém quis destruir a harmoniosa sementeira de zeros, afanosamente conseguida pela Ilda; até já se dizia que "nunca tinha visto uma ficha de sistema suíço só com zeros..) e um despique ardoroso até ao fim pelos oito lugares que apuravam para a final. Como disse alguém "redde Caesar quae sunt Caesaris"; ipso facto os melhores impuseram-se.

Pedro Palhares, apurado, não poderá no entanto disputar a final, pois estará nessa altura a jogar o Campeonato Mundial de Juniores, pelo que foi substituído por Renato Pereira. Estes oito apurados juntar-se-ão ao campeão nacional F. Silva e aos 3 melhores (ao tempo) Elos nacionais: J. P. Santos, J. Durão e Rui Pereira. Os doze farão muito sangue (assim o espero) na final mais forte dos últimos anos em S. João da Madeira.

Última hora: J. P. Santos não poderá participar por motivos escolares, pelo que será substituído por António Ferreira da Guarda.

F. OLIVEIRA

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1. LUIS SANTOS	12 1	7 1 1/2	8 2	11 2 1/2	13 3 1/2	6 4 1/2	5 5 1/2	2 6	4 6 1/2
2. ANTONIO P. SANTOS	16 1	20 1 1/2	7 2	4 3	5 3 1/2	3 4 1/2	9 5	1 5 1/2	6 6
3. FERNANDO SEQUEIRA	10 0	24 1	12 2	20 3	9 3 1/2	2 3 1/2	13 4 1/2	8 5 1/2	5 6
4. SILVIO SANTOS	23 1 2	27 1 1/2	20 2 1/2	2 3	8 3	7 4	6 4 1/2	19 5 1/2	1 6
5. MARTINHO LOPES	26 1	25 2	15 3	6 3 1/2	2 4	8 5	1 5	9 5 1/2	3 6
6. PEDRO PALHARES	1F	22 2	9 3	5 3 1/2	19 4 1/2	1 4 1/2	4 5	7 5 1/2	2 6
7. ANTONIO FERNANDES	24 1	1 1 1/2	2 1 1/2	10 2 1/2	11 3 1/2	4 3 1/2	21 4 1/2	6 5	13 5 1/2
8. LUIS OCHOA	1F	10 1 1/2	1 2	22 3	4 4	5 4	19 5	3 5	9 5 1/2
9. RENATO PEREIRA	21 1	13 2	6 2	15 3	3 3 1/2	19 4	2 4 1/2	5 5	8 5 1/2
10. ANTONIO FERREIRA	3 1	8 1 1/2	19 1 1/2	7 1 1/2	20 2	22 3	25 4	11 4 1/2	15 5 1/2
11. ARLINDO VIEIRA	27 1 2	23 1	14 2	1 2 1/2	7 2 1/2	17 3 1/2	15 4	10 4 1/2	16 5 1/2
12. JOSÉ MORGADO	1 0	30 1	3 1	19 1	26 2	18 2 1/2	24 3 1/2	21 4 1/2	17 5 1/2

13. Manuel Almeida, 14. Vítor Morais, 5 pontos; 15. José Abrunhosa, 16. Manuel Coelho, 17. Eduardo Casimiro, 18. António Horta, 4 1/2; 19. Rodolfo Lavrador, 20. Fernando Castro, 21. Luís Quaresma, 22. Firmino Silva, 23. Lamy Rocha, 24. Hermenegildo Furtado, 4; 25. José Azevedo, 3 1/2; 26. Frederico Ferreira, 3; 27. Nelson Simões, 28. António Campos, 2 1/2; 29. Manuel Pintor, 30. Ilda Miranda, 2.

ANTÓNIO P. SANTOS — FERNANDO SEQUEIRA Jr.
Eslava

1. d4 d5 2. Cf3 d6 3. c4 Cf6 4. Cc3 e6 5. Bg5 Be7 6. e3 Cbd7 7. Dc2 0-0 8. Td1 b6 9. Bd3 Bb7 10. 0-0 Te8 11. De2 Cf8 12. Bf4 Cg6 13. Bg3 Bd6 14. Ce5 Dc7 15. f4 Tad8 16. h4 Ce7 17. Bh2 h5 18. e4 Be5 19. fxe5 Cg4 20. exd5 exd5 21. Tf7 Ba6 22. Tdf1 Dc8 23. cxd5 1:0

O leitor terá possivelmente tido dificuldade na leitura deste exemplar da RPX.

A impossibilidade de aumentar o número de páginas e o desejo de dar mais informação, a já crónica falta de espaço, levaram-nos a utilizar tipos de letra que talvez não sejam os mais convenientes.

Embora certos da vossa compreensão aqui vão as nossas desculpas.

Conforme já tínhamos anunciado no nº anterior o preço avulso da RPX passou para 25\$00.

Lembramos aos nossos leitores que apenas temporariamente poderemos manter o preço das assinaturas que lhes permite adquirir ainda a revista por metade do preço de capa.

Aproveite esta nossa promoção de assinaturas!

Karpov-Korchnoi 1978

As quatro partidas iniciais foram publicadas no número anterior.

V. KORCHNOI — A. KARPOV

5ª PARTIDA
Nimzoíndia

1. c Cf6 2. d4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Ce2

Com os seus dois últimos lances, as brancas insistem em opor à citada defesa o Sistema Rubinstein de maneira bem clássica, isto é, respeitando a ideia original de Akiba Rubinstein (1882-1961) de retomar com o Ce2 e em caso de troca em c3, não permitindo qualquer dobragem de peões, ainda que momentânea (JC).

5...d5

Na 3ª partida Karpov passou por apuros com a variante 5...cxd4 6. exd4 d5 7. c5

6. a3 Bxc3+

Contra 6...cxd4?! o melhor é axb4! (com 7. exd4 inverter-se-ia para 5...cxd4 6. exd4 d5 7. a3 e já vimos que Korchnoi prefere aqui 7. c5) dxc3 8. Cxc3 e o Db4 é mais um ariete que uma fraqueza. Por exemplo: 8...0-0-9. cxd5 exd5 10. Be2 Be6 11. 0-0 Cc6 12. b5 Ca5 13. Ta4! Dc7 14. Td4 com clara superioridade, Lombardy-Kotov, Mar del Plata, 1957 (AP).

Pode manter-se o bispo com 6...Ba5 7. dxc5 dxc4 8. Dxd8+ Rxd8 9. Bd2 Cbd7 10. Cg3 Cxc5 11. Bxc4 Bc7, Ivkov-Donner, Amsterdam, 1971, e agora as brancas deveriam ter continuado com Cb5 em vez de Td1, segundo o próprio Ivkov. Nesta partida, as brancas conseguiram uma pequena vantagem que não vieram a concretizar — o que em relação às pretas é positivo, no balanço teórico do sistema — mas apesar de tudo nota-se uma certa passividade das pretas, extremamente perigosa contra um jogador ambicioso, sujeita a melhores na condução das brancas, o que reduzirá os potenciais adeptos da parte contrária (JC).

7. Cxc3 cxd4 8. exd4

Artificial parece 8. Dxd4 Cc6 9. Dh4 dxc4 10. Bxc4, Fine-Reshevsky, 1951, pois a D ficará exposta a perder novos tempos para riludir a sua troca, enquanto se mantém encerrado o B de dama (JC).

8...dxc4

Inferior é 8...Cc6?! 9. c5! 0-0 10. Bb5 e5 11. dxe5 cxe5 12. Db4 Bd7 13. 0-0 Bxb5 14. Cxb5 Cc6 15. Dd3, preparando-se para saltar sobre o Pd5, Hassin-Makarychev, URSS, 1976 (AP).

9. Bxc4 Cc6 10. Be3

As brancas podem tentar desfazer-se do peão isolado, jogando: 10. d5 exd5 11. Cxd5 Be6 12. Cxf6+ Dxf6, Sliwa-Tolush, Varsóvia, 1964, mas com isso não conseguem melhor do que igualar (AP).

10...0-0 11. 0-0 b6

Há que resolver o problema de desenvolvimento do bispo de dama das pretas, fechado pela sua própria estrutura de peões; sem dúvida que a saída agora aberta é a mais natural, até porque o bispo ficará a apontar sobre d5, um importante ponto de bloqueio para que possa resultar o mínimo ataque sobre o Pd4 das brancas.

12. Dd3

Preparando a saída da torre da dama para o sítio mais útil. As continuações a) 12. Ta1 Bb7 13. Ba2 Tc8 14. d5 exd5 15. Cxd5 h6 16. h3 Te8, Hort-Najdorf, Palma de Mallorca, 1969 ou b) 12. d5 Ca5 13. Ba2 exd5 14. Cxd5 Bb7, Panno-Najdorf, Palma de Mallorca, 1969, têm-se revelado infrutíferas para as brancas.

12...Bb7 13. Tad1 h6 (!? — AP).

O plano das negras consiste em bloquear o peão isolado de d4 mas a 13...Ce7?! segue-se 14. Bg5?! e se 14...Cg6?! (parece melhor 14...Cfd5, mas não 14...Ced5? 15. Ce4!), seguido de 16. Bxd5 e 17. C (ou B) xf6 15. f4! h6 16. f5! exf5 17. Bxf6 Dxf6 18. Txf5 com

clara vantagem, Botvinnik-Tolush, Moscovo, 1965. Por isso, Tajmanov aconselha 13...Dd7 14. Bg5?! Cd5, mas as brancas obtiveram ligeira vantagem no desafio Mojseev-Hollis (corr. 1976), após 15. Cxd5! exd5 16. Ba2. O lance efectuado por Karpov é mais radical, ao controlar definitivamente a casa g5 (AP).

14. f3 (!? — AP)

Uma novidade! Com a ideia de vir a apoiar avanços de peões sobre o roque das pretas, fazendo actuar o bispo por várias casas desse sector, como se verificará no decurso da partida. No mais seriam a) Tfe1 Ce7 15. Bf4 Tc8 16. Be5 Cfd5 17. cb5 Ba6 18. a4, Petrossian-Olafsson, Jugoslávia, 1959 ou b) 14. Ba2 Ce7 15. Bc1 Ced5 16. Dg3 Cc7 17. Cxd5 Cxd5 18. Dg4 f5, Bogoljubov-Grünfeld, 1952, no primeiro caso com ligeira vantagem das brancas, e segundo uma situação de igualdade (JC).

Isto parece-me demasiadamente pouco elástico, por dificultar a passagem da dama ao flanco do rei. Numa partida Karasev-V. Ivanov, campeonato de Leningrado, 1976, as brancas continuaram com 14. Tfe1 Ce7 15. Bf4?! Cfd5 16. Be5 cg6 17. Ce4! Cdf4?! 18. De3 Cxg2?! 19. Rxxg2 f5 20. Bxe6+ Rh7 21. d5 fxe4 22. Dxe4 Dg5+ 23. Dg4 Ch4+ 24. Rh3 Cf3 25. Te3 Cxe5 26. Dxxg5 hxxg5 27. Txe5 Txf2 28. Txxg5, vindo a ganhar o final. Muito interessante é também o imediato 14. Ba2, para explorar a fraqueza provocada com 13...h6, como num encontro Popov-Kajumov, URSS, 1977: 14. Ba2 Ce7 15. Tfe1 Dd6 16. Be1 Tfd8 17. Dh3! Cg6 18. f3 Cd5 19. Bb1 Cxc3 20. Bxc3 e5 21. Bxxg6 22. Dxxg4 exd4 23. Txd4, com vantagem (AP).

14...Ce7 15. Bf2 Cfd5 16. Ba2 Cf4 17. Dd2 Cfg6 18. Bb1 Dd7 19. h4

E o plano explica-se por si! O bispo de dama das brancas, após uma manobra de aparência modesta, está optimamente colocado para servir simultaneamente de ataque e de defesa. Para já, a ameaça é h5 seguido de Dc2 com graves problemas para a segurança do rei das pretas (JC).

19...Tfd8 20. h5 Cf8 21. Bh4 f6

Uma debilidade na estrutura de peões das pretas, só possível devido à oportuna colocação do cavalo em f8 e ao facto de se manter controlado o ponto d5, eixo por onde rodará o jogo nos próximos lances.

22. Ce4 Cd5 23. g4 (!? — AP)

Depois de provocar fraquezas suplementares na ala de rei inimiga, Korchnoi deixa latente um ataque "à baioneta", tentando explorar a falta do bispo de rei negro (AP).

23...Tac8

Por curiosidade anotamos que esta é a primeira vez que A. Karpov movimentou a sua torre de dama, nas três primeiras partidas em que conduziu as pretas neste "match" (JC).

24. Bg3



Uma nova missão para o bispo... a diagonal h2-b8 com vários pontos sensíveis.

24...Ba6 25. Tfe1 Tc6 26. Tc1 Ce7 27. Txc6 Dxc6 (? — AP)

Creio que o correcto seria 27...Cxc6! 28. Cd6 De7! (28...Ce7 29. Ba2, transpõe para a partida, e é nitidamente mau 28...Cxd4?? 29. Dxd4 e5 30. Dd5+, e não há forma de recuperar a figura) e parece que as brancas não têm melhor que o empate por repetição, com 29. Cf5 (29. d5? Txd6!) Dd7 30. Cd6, etc. (AP).

28. Ba2

Sobre a debilidade e6, o que já terá impossibilitado 27...Cxc6, devido a 28. Cd6 com a ameaça d5 e entradas de dama na vulnerável diagonal a2-g8 (JC).

28...Dd7 29. Cd6 Bd7 30. Cxb7 Dxb7 31. De3 Rh8 32. Tc1 Cd5 33. De4

As brancas têm o domínio, das operações; para já, devido à actual pregagem do C, as brancas ameaçam infiltrar a sua T na sétima (JC).

33...Dd7 34. Bb1 Db5 35. b4

Se 35. Bd6?, não 35...Txd6? ? Tc8, mas 35...f5! Depois da jogada do texto, talvez Karpov pudesse ensaiar 35...a5!? (AP).

35...Dd7 36. Dd3 De7 37. Rf2 f5 (!? — AP)

Para não ficarem numa posição passiva, as pretas tentam libertar-se do seu atrasado peão de rei, aproveitando para criarem eventuais entradas sobre o rei branco. É de supor-se que ambos estariam em melindrosa situação de tempo (relógio), pelo que toda a oportunidade de contra-jogo, obrigando o adversário a cuidar da sua própria defesa, é sempre valiosa (JC).

Com o adiamento à vista, as brancas não mostram pressa nenhuma em concretizar a sua vantagem, e o campeão do mundo, explorando talvez os apuros de tempo do seu rival, decide-se a complicar as coisas (AP).

38. gxf5 exf5 39. Te1

Péssimo seria 39. Dxf5? ? De3+ e as pretas ganhariam (JC).

39...Df6 40. Be5 Dh4+ 41. Bg3 Df6 42. Th1

Para evitar-se novo cheque em h4 e assim vir a libertar-se ou apoiar-se o B de casas pretas para entradas em e5 ou h4, ambas de consequências visíveis. O lance secreto coube a Karpov; para além das referidas ameaças, mais tarde ou mais cedo o Pf5 pode ficar desamparado — por enquanto ainda existe a defesa indirecta de Dxd4+ e Ce3+ com resposta — mas após o afastamento da D preta, aquele P será uma verdadeira fraqueza (JC).

42...Ch7 43. Be5 Dg5 44. Dxf5 Dd2+

45. Rg3 Chf6

Uma vez que era inevitável a queda do Pf5, as negras preparam-se para conseguir em troca o máximo contra-jogo possível (AP).

46. Tg1 Te8 47. Be4 Ce7 48. Dh3 Tc8 49. Rh4 Tc1 50. Dg3 Txxg1 51. Dxxg1 Rg8 52. Dg3 Rf7 53. Bg6+ Re6? ?

Isto permite um mate fulminante que Korchnoi não concretiza (AP).

54. Dh3+ Rd5 55. Be4+? ?

O mate surge após 55. Bf7+ Rc6 56. De6+ Rb5 (56...Rb7 57. Dxe7+ com mate rápido) 57. Dc4+ Ra4 58. Da6+, Korchnoi não acertou com esta continuação (AP).

55...Cxe4 56. fxe4+ Rxe4 57. Dg4+ Rd3 58. Df3+ De3?

Há realmente coisas incríveis neste 1º adiamento! A troca das damas favorece as brancas e parece não haver mal com 58...Rc2 (AP).

59. Rg4! Dxf3+ 60. Rxf3 g6! 61. Bd6 Cf5 62. Rf4! Ch4

Se 62...Cxd6 63. hxxg6 e o C é impotente para deter os dois peões passados (AP).

63. Rg4 gxxh5+ 64. Rxxh4 Rxd4 65. Bb8 a5 66. Bd6 Rc4 67. Rxxh5 a4 68. Rxxh6 Rb3 69. b5 Rc4 70. Rg5 Rxb5

Esta posição, sem os dois peões negros, está teoricamente empatada, uma vez que é impossível desalojar o R negro do canto (a8), a existência dos referidos peões dá uma chance às brancas que consiste em afogar o R preto, obrigando Karpov a jogar b6-b5-b4 e, após axb4, o jogo estaria ganho para as brancas (FS).

71. Rf5 Ra6 72. Re6 Ra7 73. Rd7 Rb7 74. Be7 Ra7 75. Rc7 Ra8 76. Bd6 Ra7

Mas nunca 76...b5? ? 77. Rb6! forçando 77...b4 78. axb4 (AP).

77. Rc8 Ra6 78. Rb8 b5 79. Bb4 Rb6 80. Rc8

As brancas conseguiram forçar um primeiro avanço do peão, mas a troco de libertarem o rei da zona perigosa. Paradoxalmente, existindo os dois peões negros, o monarca deve abandonar quanto antes a sua posição defensiva. Se por exemplo 80...Ra6 81. Rc7 Ra7 82. Bc5, seguido de 83. Bb6 e as pretas ficam em falso afogado, sendo compelidas a fazer 83...b4 e o peão branco passa a ser de cavalo (AP).

80...Rc6 81. Rd8 Rd5 82. Re7 Re5 83. Rf7 Rd5 84. Rf6 Rd4 85. Re6 Re4 86. Bf8 Rd4 87. Rd6 Re4 88. Bg7 Rf4 89. Re6 Rf3 90. Re5 Rg4 91. Bf6 Rh5

E nesta posição a partida volta a ser interrompida. Segundo um conhecido estudo de Yuril Averbach, as brancas não podem forçar a vitória, perante uma defesa correcta (AP).

92. Rf5

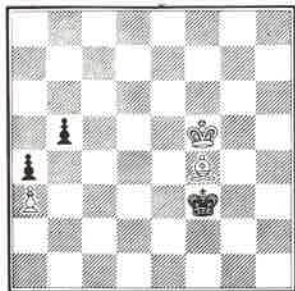
Este o lance secreto de Korchnoi. Os dois jogadores e respectivas equipas de analistas decerto passaram horas intermináveis, uns esperando e outros receando encontrar alguma refutação para as análises de Averbach (AP).

92...Rh6 93. Bd4 Rh7 94. Rf6 Rh6

Enquanto existirem os dois peões pretos, estes não podem deixar que o seu R fique preso; isto teria podido acontecer com 94...Rh8? 95. Rg6+ (descoberto) Rg8 96. Bg7 e agora as pretas seriam forçadas a 96...b4 perdendo após 97. axb4 a3 98. b5 a2 99. b6 a1=D 100. Bxa1 Rf8 101. b7 (JC).

95. Be3+ Rh5 96. Rf5 Rh4 97. Bd2 Rg3 98. Bg5 Rf3 99. Bf4

Esta posição estaria ganha no caso de as pretas já terem perdido o seu Pb5. É uma posição clássica estudada por Ling e Hornitz (1851) e mais tarde por Berger (1921), mas só Ranzer (1921) descobriu que as brancas ganhariam sempre, independentemente de quem jogasse, o que nesta matemática das finais tem muita importância. Verifiquemos o facto, resumidamente.



1...Rg2 2. Rg4 Rf2 3. Bc1 Re2 4. Rf4 e agora há três alternativas a considerar: a) 4...Rf2 5. Be3+ Rg2 6. Rg4 Rh2 7. Bf4+ Rg2 8. Bg3 Rg1 9. Rf3 Rh1 10. Bb8 Rg1 e como as pretas não têm espaço para fazer um movimento envolvente pelo lado direito: 11. Re3 Rg2 12. Rd3 Rf3 13. Rc4 Re4 14. Rb5 Rd5 15. Bh2 Rd4 16. Rxa4 Rc5 17. Ra5 Rc6 18. Ra6 e agora para 18...Rd7 19. Rb7 e para 18...Rd5 19. a4; b) 4...Rd3 5. Be3 Rc4 6. Re5 Rb3 7. Bc5 Rc4 8. Rd6 Rb5 9. Rd5 Ra5 10. Rc6 Ra6 11. Bg1 Ra5 12. Rb7 Rb5 13. Bb6 Rc4 14. Rc6 Rb3 15. Bc5 Rc4 16. Bd6 Rd4 17. Rb5 Rd5 18. Bh2 Re6 19. Rxa4 Rd7 20. Rb5 Rc8 21. Rc6 e o R das pretas já não pode impedir o avanço do peão livre; c) 4...Rd1 5. Be3 Rc2 6. Re5 Rb3 7. Bc5 Rc4 8. Rd6 Rb3 9. Rc6 Rc4 10. Bd6 atingindo-se uma posição desenhada na alínea anterior. Mas como o peão b continua a existir, as brancas já não têm melhor solução do que ir apoderar-se dele, fazendo um último esforço para ganhar; isto não será possível, pois com o tempo gasto a ir tomar o peão, as brancas proporcionam às pretas a possibilidade de reassumirem com o seu rei uma posição teórica de empate (JC).

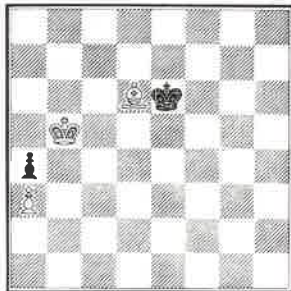
99...Rg2 100. Bd6 Rf3 101. Bh2 Rg2 102. Bc7 Rf3 103. Bd6 Re3 104. Re5 Rf3 105. Rd5 Rg4 106. Rc5 Rf5 107. Rxb5

As brancas conseguiram capturar este peão sem permitir que o monarca inimigo se refugiasse em a8, mas ele encontra-se seguro, dentro da zona de empate já indicada por Averbach e que é delimitada pelos escapes a7, b6, c5, e5, f4,

g5, h6. As manobras seguintes de Korchnoi serão uma vã tentativa de deslocar o rei preto desta área (AP).

107...Re6

O bispo está atacado e as brancas terão de o defender. Após 108. Rxa5 Rxd6 109. Rb5 Rc7 110. Ra6 Rb8 111. Rb6 Ra8 112. a4 Rb6 113. a5 Ra8 114. Rb8 a6 115. Ra8 a7 o rei preto ficaria igualmente afogado.



A partir deste momento, desde que o rei das pretas se conserve próximo do rei das brancas, sem se deixar expulsar de toda a zona assinalada — que é muito fácil de fixar, pois afinal é o conjunto de casas laterais ou por detrás do peão preto, exceptuando-se aquelas em que bispo e rei adversário poderiam criar uma barreira; e naturalmente os pontos "maus" das primeiras linhas são todos de casas brancas, diferentes da acção do bispo existente — as pretas nada devem temer, vem o afogamento do seu rei, pois já não têm peões móveis.

É claro que se o peão das brancas ainda estivesse em a2 isso seria outra história...pois mais tarde ou mais cedo as pretas seriam forçadas a avançar o seu peão ficando à mercê do bispo branco, o que já seria suficiente para a vitória (processo descoberto em 1928 por V. Rauzer, melhorando as indicações de R. Teichmann, datadas de 1900) (JC).

108. Rc6 Rf6 109. Rd7 Rf7 110. Be7 Rg8 111. Re6 Rg7 112. Bc5 Rg8 113. Rf6 Rh7 114. Rf7 Rh8 115. Bd4+ Rh7 116. Bb2 Rh6 117. Rg8 Rg6 118. Bg7

As brancas tentam que o rei das pretas saia da "zona de empate", para terem tempo de se lançarem à conquista de "a5", mas isso pode ser evitado e é o que acontece (JC).

118...Rf5 119. Rf7 Rg5 120. Bb2 Rh6 121. Bc1+ Rh7 122. Bd2 Rh8 123. Bc3+ Rh7 124. Bg7 1/2-1/2

Pela inutilidade de continuar é o próprio Korchnoi que força o empate afogando o rei de Karpov (JC).

Curiosamente, a posição final estaria ganha para as brancas se ainda existisse o peão B5, pois era agora forçado 124...b4 125. axb4 etc. (AP).

A mais longa partida em campeonatos do mundo e a primeira que regista um afogado. Dois recordes no mesmo dia.

A. KARPOV — V. KORCHNOI

6ª PARTIDA Inglês

1. c4 e5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 Cc6 4. g3 Bb4
Um dos mais sólidos e frequentes esquemas defensivos contra a abertura inglesa, que costuma ser a preferida de Korchnoi (AP).

Tantas são as opções de valor semelhante, em esquemas deste género quando as figuras se antecipam aos comprometedores lances de peões, que a sua apreciação pode limitar-se a dois princípios básicos: a harmonia com que servem a posição e o estilo que melhor se adapte a cada jogador (JC).

5. Bg2

Nas eliminatórias do Torneio de Candidatos, no seu "match" contra Petrossian, Itália, 1977, V. Korchnoi preferiu 5. Cd5 Bc5 6. d3 h6 7. Bg2 d6 8. 0-0 0-0 9. e3 a5 não alcançando melhor do que uma igualdade teórica (JC).

5...0-0 6. 0-0 e4 7. Ce1 Bxc3 8. dxc3

Considera-se mais ambicioso 8. bxc3 com a ideia de d3, mas por isso mesmo os seus resultados práticos são variáveis (JC).

8...h6

Para dificultar o desenvolvimento do bispo de dama das brancas, em parte já limitado pelos seus próprios peões (JC).

Considerado necessário. Após o imediato 8...Te8 as brancas ganharam vantagem no encontro Uhlmann-Reshevsky, Skopje, 1976 com 9. Bg5! h6?! (melhor 9...d6) 10. Bxf6 Dxf6 11. Cc2 d6 12. Ce3 Te5 13. Db3! e a falta do Cf6 veio a revelar-se decisiva, devido ao desencontro de d5 (AP).

9. Cc2 Te8

Curiosamente, os dois xadrezistas já tinham jogado entre si esta posição, no "match" de Moscovo, 1974, mas conduzindo Korchnoi as peças brancas. Karpov seguiu aqui com 9...b6 e não conseguiu equilibrar completamente, embora a partida terminasse empatada (AP). A partida prosseguiu 10. Ce3 Bb7 11. Cd5 Ce5 12. b3 Te8 13. a4 d6 14. Ta2 (melhor seria: 14. f4! segundo Botvinnik) Cd7 15. h3?! a5 16. Be3 Cxd5 17. cxd5 Df6 18. c4 Dg6 19. Db1 Bc8 20. Bd4 com igualdade (JC).

10. Ce3 d6 11. Dc2

As brancas iniciam o ataque ao Pe4, enfraquecido por demasiado avançado. É inconsistente 11. Cd5 Bf5, mas há que ter em conta 11. f4!? (AP).

11...a5

Antecipando-se ao natural assalto de peões neste flanco (JC).

A primeira escolha difícil. As alternativas são: 11...Te5 12. Td1! (mais forte que 12. Bd2 Bd7 13. f4 exf3 14. exf3 Dc8 15. Tfe1 Te8 16. Cd5 Cxd5 17. Txe8+ Dxe8 18. cxd5 Ce5, com igualdade. Polugajevsky Savon, Interzonal de Petrópolis, 1973) Be7?! 13. f4 exf3 14. exf3 Th5 15. Df2 Bd7 16. f4! e as brancas estão em nítida superioridade, Hardicsay-Peev, Olomouc, 1976, e 11...bc 12. bc 15!? (a considerar também 12...Bb7 13. Bb2 Ce5 14. h3!?) 13. Bb2 (talvez valha a pena experimentar 13. a4!?) Bd7 14. Tad1 a4!? 15. Bc1 axb3 16. axb3 Ta5 17. Cd5 Bf5 (Savon-Vaganjan, Campeonato da URSS, 1974) e as brancas podem manter uma leve vantagem com 18. Bf4 (AP).

12. a4

Korchnoi, conduzindo de brancas esta mesma posição contra Mecking (9ª partida do "match" de Augusta, 1974) preferia 12. Td1 b6 13. b3 Tb8 14. a4 Ce5 15. Cd5 Cxd 16. cxd5 f5 17. c4 com jogo microscopicamente melhor (AP).

12...De7 13. Cd5 Cxd5 14. cxd5 Cb8

Ao antecipar a troca de cavalos, Karpov obrigou o Cc6 a voltar à estrebaria (AP). Não há mal em retirar o C para a sua casa de origem, pois, dada a estrutura de peões existente, ele deve voltar ali para ter melhores saídas, e isto não se pode considerar uma perda de tempo devido ao carácter fechado da posição (JC).

15. Be3

Talvez tenha mais hipóteses de vingar um plano à base de c4, b3 e Bb2 (AP).

15...Bf5 16. h3

Para evitar-se a ameaça de Dd7 e logo Bh3 com eventual troca de bispos (JC).

16...Cd7 17. c4 b6

Há que reforçar o ponto c5 para evitar debilidades naquele sector e ganho de espaço às brancas (JC).

18. Dc3 Cc5 19. b3

As pretas preparavam Dd7 atacando simultaneamente dois peões em flancos opostos, o que obrigaria a g4, debilitando-se o roque desnecessariamente (JC).

19...Dd7 20. Rh2 Te7 21. Bd4 f6 22. Tfc1

Desistindo de quaisquer planos à base de f2-f4, que dificilmente poderiam conduzir a alguma coisa. Em contrapartida, pode ser interessante o reagrupamento no flanco da dama: 22. Ta2 De8! 23. Tfa1 Bd7 24. Dc2 Rh8 (não deve haver melhor do que esperar) 25. Db1 Ca6 26. h4!? Rh7 27. Be3 Rh8 (27...Cc5 28. b4!? e agora: 28...Cb7 29. c5!; 28...Cxa4 29. Txa4! Bxa4 30. b5 Bxb5 31. axb5, para seguir com 31. Bh3; 28...axb4 29. a5 b3 30. Ta3 bxa5 31. Bxc5 dxc5 32. Dxb3! a4 33. De3; 28...Ca6!?, ou também 28. Bd2 28. Bd2 Cc5 29. b4!? (29...Cxa4 30. axb4 Cxa5 bxa5 31. Dc2) 30. a5 b3 31. Ta3 bxa5 32. Bxa5 Dc8 33. Bd4, e as brancas mantêm a iniciativa.

Evidentemente, é muito provável que as negras tenham formas de combater este plano; de qualquer modo, talvez valesse a pena experimentar... (AP)

22...De8 23. De3 1/2-1/2

A. KARPOV – V. KORCHNOI
6ª partida
Inglesa



V. KORCHNOI – A. KARPOV
7ª PARTIDA
Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0

Na 3ª e 5ª partidas deste "match" A. Karpov deu a sua preferência a 4...c5 directamente, mas, perante a linha 5. Cge2 já experimentou 5...cxd4 6. exd4 d5 7. c5 Ce4 e a alternativa 5...d5 6. a3 Bxc3+ 7. Cxc3 cxd4 8. exd4 dxc4 9. Bxc4 Cc6 e em ambas passou grandes dificuldades defensivas (JC).

5. Bd3 c5 6. d5

Muito embora seja prematuro um comentário numa fase tão embrionária do jogo, o facto é que este lance parece mau e não vem nos tratados de aberturas que possuimos. Fomos, portanto, levados a supor que Korchnoi, ante a passividade do seu adversário nas anteriores partidas, tenha procurado um lance que provocasse o desequilíbrio, convencendo-se que Karpov continuaria impassível. Julgamos todavia que Korchnoi arriscou demasiado com esse lance, que certamente apareceu de improviso, sem a necessária preparação "caseira". Seja como for, Karpov deixou a sonolência, sacudiu o jogo por intermédio de 6...b5, caindo nos caminhos do gambito Blumenfeld, com a vantagem de possuir o B em b4, portanto com muito mais actividade que no referido gambito. Korchnoi viu-se sem movimentos, metido como que entre os tentáculos de um polvo e não conseguiu abrir jogo para as peças (EM).

Uma recomendação do falecido Paul Keres (1916-1975) nas anotações que fez a uma partida jogada com o próprio Karpov, San Antonio, 1972. Normal seria, por exemplo 6. Cf3; este lance pode constituir uma novidade, ainda que fosse conhecido em posições semelhantes, como a obtida pelo seguinte desenvolvimento: 1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 0-0 5. cf3 (eis a diferença, o desenvolvimento anterior deste cavalo pelo bispo de rei) c5 6. d5! b5! 7. dxe6 fxe6 8. cxb5 a6 9. a3! axb5 10. Bd2 Bxc3 11. Bxc3 Ce4! (Hort aconselhou 11...Db6 12. b4 com situação complicada) 12. Bxb5 Cxc3 13. bxc3 Da5 14. Db3!, partida Hort-Geller, Wijk aan Zee, 1975, em que as brancas chegaram a obter substancial vantagem que erros posteriores anularam (JC).

6...b5

Uma típica reacção de flanco, pondo em causa o avanço central das brancas. Em caso do dudoso 6...exd5 7. cxd5, é claro que nunca se poderia ganhar o peão com 7...Cxd5? devido a 8. Bxd7+ Rxh7 9. Dxd5 com vantagem branca (JC).

Inferior parece 6...cxd5 7. cxd5 Cxd5 8. Bxd7+ Rxh7 9. Dxd5 (LS).

7. dxe6 fxe6 8. cxb5 Bb7

Obrigadas a uma defesa activa as pretas não se fazem rogadas... sabem que um bom centro e a iniciativa compensam a posse provisória de um peão lateral (JC).

9. Cf3 d5

Nada disto pode ter constituído surpresa absoluta; o tratamento da posição segue estereotipada e a sugestão de Keres — ainda que de passageiro humor — terá sido, a seu tempo, bem ponderada por ambos para terem concluído razões que afinal são as raízes desta partida (JC).

10. 0-0 Cbd7 11. Ce2

Isto sim, marca um plano original; as brancas jogam sobre uma das zonas (aparentemente) fortes das pretas, atacando no flanco de rei e no próprio centro onde e6 apareceu como sensível, limitando provisoriamente a assistentes o consagrado par de bispos das pretas (JC).

11...De8

É difícil adivinhar-se nesta posição qual dos dois jogadores terá chegado mais longe nos seus cálculos... Pretenderia Karpov sacrificar a qualidade ou perdeu-a? Ou estariam ambos seguros do seu cálculo de lances, mas com avaliações distintas? Creio que só os próprios jogadores podem responder a estas questões... tudo o resto não passam de especulações "post-mortem" de carpideiros-analistas! (JC).

12. Cg3 e5 13. Bf5 g6 14. Bh3

V. KORCHNOI – A. KARPOV
7ª partida
Nimzoíndia



O leitor que nos perdoe mas esta posição é das mais divertidas que já vimos em jogos do Campeonato do Mundo; pelo absurdo da colocação de variadíssimas peças, e no fundo, com tanta lógica que o próprio ridículo roça o genial (JC), 14...a6 (!LS) 15. Cg5 (!LS)

Único lance para justificar a colocação original do bispo (LS).

Depois de 15. bxa6 Txa6 dominando por completo o tabuleiro (EM).

15...axb5 (!LS) 16. Ce6 c4 17. Bd2 Bc5 18. Cc7

Escolhendo a torre de dama para que as pretas não possam optar pela colocação do seu bispo em g7 via f8, onde certamente exerceria um forte papel (JC).

18...De7 19. Cxa8 Txa8 20. a3 Cb6 21. Dc2 Bc8

Karpov continua com o plano de eliminar as peças adversárias, garantindo assim maior eficiência ao avanço dos seus peões (EM).

22. Bxc8 Txc8 23. Ba5 Cbd7 24. Dd2 Bd6 25. Bb4 Cc5 26. Bxc5

É lamentável trocar tão útil bispo mas não se vê outra forma de evitar as entradas de cavalo (JC).

26...Bxc5 27. Rh1

Para responder a 27...d4 com 28. exd4 29. f4 reagindo (EM).

27...Dd6 28. Tad1 Rh8 29. Dc2 De6 30. Ce2 Dc6 31. h3 Te8 32. b4

É difícil dizer o que deveriam jogar as brancas, mas este lance deixa perigosamente passado o Pc4 (EM).

Um erro grave, entre outros de menores proporções e talvez até de ambas as partes, mas cujas rectificações não estão ao alcance de jogadores abaixo da sua craveira, derrotando impaciência ou apuros de tempo. Se a posição não se pudesse ganhar... talvez ainda se pudesse defender, mas contra dois peões passados, não há "qualidades" que resistam (JC).

32...Bd6 33. Db2 Rg8 34. Tfe1 Rf7 35. Dc2 d4

Aí estão! E como a melhor defesa é o ataque... (JC).

36. Cg3 Td8 37. exd4 exd4 38. Dd2 d3 39. Dh6 c3 40. Ce4

V. KORCHNOI – A. KARPOV
7ª partida



Um sacrifício obrigatório, ameaçando de passagem Cg5+ e Te7 (se possível) com contra-ataque de mate, e para desviar a figura que impede a entrada de Dama em xeque.

40...Cxe4

Na posição do diagrama existe uma possibilidade oculta, mencionada por Álvaro Pereira, que consiste em : 40...c2! 41. Tc1 Dxe4!! 42. Txe4 d2 43. Tee1 d1=D 44. Tcxd1 cxd1=D 45. Txd1 Txd1+ 46. Rh2 Bxf2 com final tecnicamente ganho. Mais tarde, o MI Joaquim Duraão descobriu: 40...c2 41. Cxf6! cxd1=D 42. Dxh7+ Rxf6 43. De7+ Rf5 44. De5++! o que parece demolir a variante anterior. Mas, após 41. Cxf6! o correcto parece ser 41...Dxf6 42. Dxh7+ Rf8 e agora: a) 43. Txd3 Txd3 44. Dh6+ Dg7 (e não 44...Rg8 45. Te8+ Rf7 46. Df8++) 45. Te8+ Rxe8 46. Dxc7 c1=D+ etc., b) 43. Dh6+ Dg7 44. Dxc7+ Rxc7 45. Td2 Te8! 46. Tc1 Bc7 (! A. Pereira) 47. Txd3 Bf4! 48. Txc2 Te1++, c) 43. Td2 Te8! 44. Dh6+ Rf7 45. Dh7+ Dg7 com boas hipóteses de ganho. Não é viável 46. Dxc7+ Rxc7 47. Txe8 devido a 47...c1=D+ etc. (FS).

41. Dxc7+ Rf8 42. Dh8+ (s) 1/2-1/2

Depois de 42. Dh8+ Rf7 43. Dh7+ Rf6 44. Dh4+! Re5 (44...Cg5 45. f4!; 44...Rg7 45. Txe4 ce? 46. Te7 Rf8 47. Tde!) 45. f3 Td4 46. Txd3! c2 (4b... Txd3? 47. Txe4+ Rd5 48. Dg5+ Rd6 49. De7+ Rd5 50. De5++) 47. De7+ De6 (47...Rd5 48. Dxe4+) 48. Txe4+ Txe4 49. Dg5+ Df5 50. De7+ Rf4 51. Dh4+ com cheque perpétuo... pelo menos! (LS).

Na opinião dos GM Robert Byrne e Miguel Najdorf, Karpov deveria ganhar facilmente no adiantamento. Contudo ofereceu o empate sem recomeçar a partida. Yacov Murei, um dos segundos de Korchnoi teria descoberto um Rg1, lance salvador, no dia do seu 38º aniversário, lance que a equipa do campeão mundial também teria considerado.

KARPOV – KORCHNOI
8ª PARTIDA
Espanhola

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5

Não convém 7...exd4 8. Te1 d5 9. Cg5 com forte ataque sobre o rei negro ainda no centro do tabuleiro (FS).

8. Dxe5 Be6 9. Cbd2 (! – LS)

Aqui é muito mais vulgar 9. c3. Ataque o ponto importante d4 e dá saída ao Bb3 que em c2 ocupa uma boa casa. Karpov não se importa nada com a sorte do seu bispo de rei (quando atacado por Cc5) e joga imediatamente o cavalo de dama (VS). Uma ideia do Dr. Ossip Samilovitch Bernstein (1882-1962), GM de xadrez (1950) e um ilustre jurista (direito internacional), de origem ucraniana e naturalizado francês (JC), que em tempos idos chegou a visitar Portugal (VS). As brancas pretendem aposar-se do ponto c5 no caso das pretas lhe eliminarem o "bispo espanhol" (JC). Este lance deixa de se jogar por volta de 1920! Mas, recentemente o GM Kuzmin aplicou-o com êxito, num campeonato da I Liga soviética. Kuzmin, jogador da idade de Karpov, venceu esse torneio e o lance 9. Cbd2 foi então analisado numa das mais importantes revistas russas da modalidade, sendo considerado bom pelo GM Tajmanov. O ponto de exclamação deve-se, no meu ponto de vista, mais à acertada escolha do que propriamente ao valor do lance (LS).

9...Cc5 10. c3 g6 (! - LS; !? - AP)

O candidato evita a linha 10...d4 11. cxd4 13. Bxe6 Cxe6 14. Df3 Td8 15. a4 (15. Dc6+ Dd7 16. Dxa6 Bb4 17. Cf3 Dd5 18. Da7 c5 com compensação... segundo Korchnoi) Bd4! (inferior é 15...Dd5 16. Dxd5 Txd5 17. axb5 axb5 18. Ta8+ Cd8 19. Ce4! Txe5 20. Td1 Be7 21. f3 Tf5 22. Tc8 e as negras tiveram de "sofrer" cem lances, antes de empatarem, Lasker-Capablanca, S. Petersburgo, 1914) 16. axb5 axb5 17. Dc6+ Dd7 18. Dxd7+ Txd7, que ele próprio na "Enciclopédia" considera de igualdade, com base numa análise de Nenakarov. Simples receio, ou segura consciência de que as brancas podem melhorar a variante? A segunda hipótese é a mais provável, devendo cimentar-se na sugestão de Kuzmin 11. Bxe6! Cxe6 12. Cb3 dxc3 13. Dc2! Talvez pelo mesmo motivo Beljajsky jogou, contra o mesmo Kuzmin (Baku, 1977) 10...Cxb3 11. Cxb3 Be7 12. Cfd4! Cxe5 13. Te1 Cg6 14. Cxe6 após o que sofreu um ataque fulminante: 15. Cd4! Cf8 16. Dg4! h5 17. Dxd7 Bf6 18. Dg3 Dd7 19. Bf4 0-0-0 20. a4! c5 21. Be5 h4 22. Df4 Bxe5 23. Dxe5 Th6 24. axb5 1:0

Depois de 9. c3, Korchnoi considera 9...g6!? interessante; mas nesta posição este lance é novo e parece-me duvidosa. Lareen recomenda 10...Bg4 11. Bc2 Be7 12. Te1 d4 13. Cb3 d3 14. Bb1 Cxb3 15. axb3 Bf5 16. Be3 0-0! (LS).

Ao que parece uma inovação. A ideia é atacar o Pe5 com Bg7 seguido de Cd7. Karpov vai encontrar uma receita eficaz para combater este sistema (FS).

11. De2 (! - FS)

As brancas não têm que se preocupar com o seu Bb3, pois a partir do momento em que as pretas aliviam duas diagonais ao seu bispo de rei (a3-f8 e h6-f8) é natural que logo que este se desloque para g7 deixe muito débil a casa c5, após o eventual Cc5xb3, que noutras linhas seria aceitável (JC). Obviamente melhor que 11. Cd4 Dd7 com jogo confuso (Korchnoi), Kashdan-Ulvestad, EUA 1946 (LS).

11...Bg7 12. Cd4 (! - FS)

Brihante sacrifício de peão que coloca as negras perante sérios problemas. Estas estão forçadas a aceitar o presente envenenado, uma vez que 12...Cxd4 13. cxd4 coloca o Pc7 atrasado em coluna aberta (FS).

12...Cxe5

Deve ser preferível o recuo 12...Ce7 com ideia de responder a 13. f4 com 13...0-0 (AP).

13. f4 Cc4

Não há melhor. 13...Bg4 14. C2f3 ganha o Ce5. 13...Cd7 14. Bxd5 e no caso de 13...Cg4 14. f5 gxf5 15. cxf5 ganha uma figura (FS).

14. f5 (! - AP) gxf5

Forçado para não perder o bispo pregado. Se 14...Bxd4+ 15. exd4 ganha uma peça (LS).

15. Cxf5 Tg8

A defesa mais activa. Mas Karpov encontra a melhor continuação de ataque (FS).

16. Cxc4 (! - FS)

Uma opção que levou cerca de meia-hora. Havia outras como Cxg7+ e Bc4 (VS) ou Cf3 (LS).

16...dxc4

Mas para retomar esta figura V. Korchnoi ponderou meia-hora, quase tanto como Karpov antes da última troca, certamente para estabelecer um plano geral e não propriamente pelo lance em si (JC).

17. Bc2 Cd3

Outra hipótese seria 17...Dd5 (LS).

18. Bh6 (!! - FS)

Uma cartada que saiu certa. Korchnoi devia, apesar de tudo, tomar este perigosíssimo bispo (opinião de Najdorf, entre muitos outros), mas prefere recuar. De resto, parece já não haver salvação... sobretudo se as brancas forem conduzidas pelo implacável e "certinho" Anatoly (VS).

Talvez o lance mais difícil da partida. Karpov, com esta troca de bispos, pretende atacar pelas casas negras, de que o Bg7 é defensor. Uma jogada em que está vincado o estilo simples e eficaz do campeão mundial (FS).

Agarrando o touro pelos cornos! (LS).

18...Bf8

Se 18...Bxh6 19. Cxh6 Tg7 20. Txf7?! Dd5! as negras salvaram-se, mas 20. Tad1! e agora se 20...Dg6 então sim 21. Cxf7 etc... (LS).

Falha 18...Bxh6 por 19. Cxh6 Tf8 20. Cxf7! De7 (20...Txf7 21. Dxe6+ Te7 22. Dx6+ Td7 23. Bxd3 cxd3 24. Tae1+) 21. Cg5! Txf1+ (21...Cxf4 22. Txf4! Txf4 23. Cxe6, ameaçando a torre e 24. Cxc7+) 22. Txf1 Dxd5 23. Dxe6+ De7 24. Dc6+ (AP).

Apontado pelos especialistas como o erro decisivo. Dada uma análise que fiz não acredito nesta hipótese. Se 18...Bxh6 19. Cxh6 Tg7 (única para impedir Txf7) 20. Txf7!! (de todos os modos) Txf7 21. Dxe6+ Te7 (se 21...De7 22. Dc6+ seguido de Dxa8 e Cxf7) 22. Dc6+ Td7 (e não 22...Rf8 23. Tf1+ Rg7 24. Df6++) 23. Tf1!! e as negras estão perdidas. Podia seguir-se 23...Cg5 24. De6+ Te7 25. Tf8+!! Rxf8 26. Dg8++ (FS).

19. Tad1 Dd5

Tendo em vista o grande-roque (FS).

20. Bxd3 cxd3 21. Txd3 Dc6 (! - AP)

Parece melhor 21...Dc5+ (AP). Depois de 21...Dxa2? 22. De4 ganharia rapidamente (JC).

Agora em posição perdida, Korchnoi é masacrado (LS).

22. Bxf8 (! - LS) Db6+

Este xeque é necessário. Se na 22...Rxf8 23. Cd4 Db6 24. Dxe6 ganha material (FS). Ou se 23...Bg4 24. Dxd4 Txd4 25. Cxc6 ganhando figura (JC).

23. Rh1

Se 23. Cd4 Tf8 (FS).

23...Rxf8 24. Df3 (! - FS) Te8

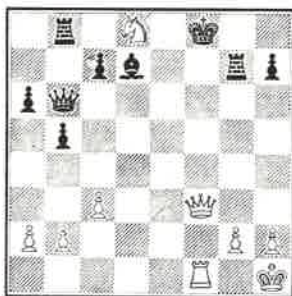
Ainda que este lance possa parecer uma indecisão a verdade é que nesta situação todos têm os seus defeitos irremediáveis.

25. Ch6

Agora é claro o sentido do lance 18 das brancas. A jogada das negras é forçada uma vez que Karpov ameaça 26. Dxf7+ Bxf7 27. Txf7++ (FS).

25. Tg7

A. KARPOV - V. KORCHNOI
8ª partida



26. Td7 (!! - AP, FS; ! - LS, VS)

E porque não? Simplicidade e perfeição estão quase sempre ligadas (JC).

Bonito sacrifício de torre que é um remate condigno. Karpov, que já ameaçara mate com Df3, repete a graça agora com sacrifício da dama, por meio de 27. Txf7 Bxf7 28. Dxf7! Txf7 29. Txf7+. Se 26...Bxd7 o mate é o mesmo e mais rápido. Não serve 26...Te7 por causa de Txe7 e Dxf6+ (VS).

26...Tb8

Para dar uma casa ao rei mas... (FS)

27. Cxf7 (! - AP)

A catástrofe é total! (FS).

27...Bxd7

Korchnoi perde, mas de barriga cheia (LS). Depois de 27...Re8 28. Ce5 Txd7 29. Df8++ por exemplo (JC)

28. Cd8+ 1:0

Um lance de problema (VS).

O mate é inevitável. 28...R joga 29. Df8++ ou 28. Bf5 (o desespero) 29. Dxf5+ Re7 30. Df8+ Rd7 31. Td1+ Dd6 (ou 31...Rc8 32. Df5+ Td7 33. Dxd7++) 32. Dxd7+ Rxd8 33. Df8+ Rd7 34. Txd6+ Cxd6 35. Dxb8 e as negras perderam toda a "família" (FS).

No início desta 8ª partida Karpov recusara-se a apertar a mão ao seu adversário, devido, segundo declarou, a todos as acusações e insultos proferidos contra si e a sua delegação. Karpov acusou o seu rival de "inventar histórias escandalosas" e classificou como "míticas" as acusações de Korchnoi segundo as quais um parapsicólogo soviético o hipnotizara para o fazer perder.

"Agora Viktor já não precisa de andar com sabão" replicou o GM inglês Raymond Keene, um dos segundos do candidato.

KORCHNOI - KARPOV

9ª PARTIDA

Gambito de Dama

1. c4 Cf6 2. Cc3 c6 3. Cf3 d5 4. d4 Be7 5. Bf4

Um bom lance se bem que pouco empregue em jogos de envergadura (FS). A sua principal ideia será a de iludir certo tipo de trocas desanuviadoras nesta fase do jogo (JC).

5...0-0

Em caso de 5...c5 6. dxc5 Ca6 7. c3 Cxc5 8. cxd5 9. Be2 0-0 10. 0-0 Be6 11. Be5 Tc8 12. Tc1 a6 13. h3 b5 14. Bd3? d4! ganhando-se uma qualidade (e mais tarde a partida) após 15. Bxd4 Cxd3 16. Dxd3 Bc4, Petrosjan-Spassky, 8ª Partida do "match", Moscovo, 1969, quando com o anterior 14...Cd4! - Geller - as brancas manteriam uma apreciável vantagem (JC).

6. e3 c5

Alternativas são 6...c6, 6...Cbd7, 6...e6 e 6...B6 (AP).

7. dxc5 Bxc5

Ou 7...Ccb 8. cxd5 exd5 9. Be2 Bxc5 10. 0-0 Be6 11. Tc1 Te8 12. a3 h6 13. Bg3 Bb6 14. Ce5 Cc6 15. Ca4 Ce4 16. Txc8 Bxc8 17. Cf3 Bd7 18. Cxb6! - Gligoric - mantendo-se leve vantagem para as brancas, em substituição de 18. Be5? Bxa4 19. Dxa4 Cc6, Fischer-Spassky, Reykjavik, 1972, 14ª Partida, que proporcionou enorme vantagem às pretas (JC).

8. Dc2

O habitual. Há também que ter em conta 8. a3 Cc6 (8...dxc4!?) 9. Tc1!? d4 10. Cxd4 Cxd4 11. bc Cc6 12. Dxd8 Txd8 13. bxc5 e5 14. Bg5 Be6 15. e4!, Knezevic-Szabo, Belgrado, 1977 (AP).

8...Cc6 9. Td1

A maioria de peões centrais das pretas foi cedida com o intuito das brancas poderem vir a beneficiar de activo jogo de figuras. A situação da D das pretas, sujeita a ataques e pregagens, será o móbil das acções empreendidas e do plano traçado para os próximos lances (JC).

9...Da5

Usualmente aceite como o melhor. Não são suficientes para igualar: 9...d4, 9...Bd6, 9...Te8, 9...dxc4, 9...De7 ou 9...Bd7 (AP).

Contrariando toda ideia branca, pois evita o isolamento do peão d5 (10. cxd5 Cxd5).

10. a3

Agora torna-se claro o sentido da 7ª jogada de Korchnoi: abrir a coluna d para a T e ganhar um tempo sobre o Bc5, dada a ameaça 11. b4 (FS).

11...Be7

Observe-se que b4 não é uma ameaça directa, pois, por exemplo, em caso de 10...Td8 11. b4? seria prematuro e refutado com 11...cxb4! 12. axb4 Bxb4 ao que poderia suceder-se 13. Tc1 Ce4 14. Be5 f6 15. Bd4 c5 16. Cxe5 fxe5 17. Bxe5 Bf5 18. Bd3 Bxc3+ 19. Bxc3 Cxc3 e as pretas ganham no mínimo um importante peão após 20. Dxc3 Dxc3+ 21. Txc3 Bxd3 22. Txd3 dxc4 suficiente para lhes proporcionar a vitória. Mas isso não significa que lances como 10...Ce4? sejam possíveis, dada a sequência 11. cxd5 Cxc3 12. bxc3 exd5 13. Cg5 g6 14. Txd5 Dxa3 15. Bc4 Cd8 16. Cxh7! Rxh7 18. Th5+ Rg7 19. Be5+ f6 19. Tg5 1:0, Portiseh Berger, Amstredam 1964 (JC).

11. Cd2

Para um iniciado ao xadrez isto pode parecer duvidoso; já que as primeiras coisas que ensinavam é que antes das figuras estarem todas desenvolvidas e o R em segurança (o roque), não devem repetir-se lances com a mesma peça e - neste caso do Cavalo - menos ainda quando estão bem colocados. Acontece porém que na verdade não há nada melhor e este lance permite hostilizar a D adversária, iludir a pregagem sobre c3 e poupar lances com o Bf1 enquanto as pretas não se dedicam sobre a sorte do seu peão de dama (JC).

Despreza o Cc3 e fica latente o ataque à dama com Cb3, mas atrasa o roque e permite a reacção das negras com e5, resolvendo até os problemas de desenvolvimento do Bc8. Contudo... (VS).